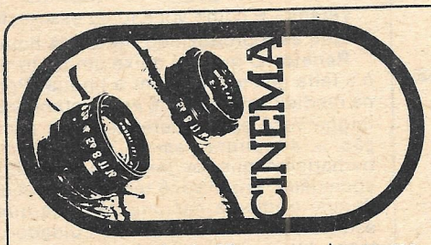
Partido Alto

De u
de cinem
e povo n
A$SUNT
perversã
NA é u



Luiz Rosemberg Filho

O Circo Cinematográfico

●Já que a bitola de 35mm para longa-metragem, está praticamente tomada por comerciantes, incompetentes, imitadores e vendidos, a nova GERAÇÃO se volta para o curta-metragem, numa última tentativa de documentar este caos que sufoca a tudo e a todos. Conseqüentemente, não entendi a Comissão de Seleção do Festival de Brasília que não aceitou o curta-poema-manifesto de Sérgio Santeiro e o **Leila Fox** de Noylton Nunes. Sérgio é possivelmente o nosso melhor curta-metragista, pois não se conforma, só em documentar o real. Com a ajuda de sons e imagens contraditórias, procura transformar a apatia cultural num grito impar de revolta. Considero este gesto da Comissão de Seleção de Brasília, um ato CRIMINOSO. Tudo me leva a crer que os vermes de terno e gravata, já descobriram também o curta metragem, como uma última manifestação de LIBERDADE. Vocês estão querendo transformar o nosso real, numa ampla PRISÃO? Parabéns, estão conseguindo... Mas isto não é festival...

●Depois da **Descoberta Do Brasil** de Humberto Mauro, Zé Joaquim Sales, pega o mesmo tema, só que de uma maneira nova. O Brasil é descoberto hoje, com Pedro Alvares Cabral, chegando na Praça XV. Tal irreverência possibilita a este jovem cineasta uma rica tomada de posição. Não mais a história sendo mostrada só como ilustração da alienação, mas a história como contradição da inquietação humana, de fatores econômicos. É preciso alertar que tal filme, por ser um verdadeiro documento de reflexão histórica, não tem ajuda de bancos, produtores ou Embrafilme. Estes apenas estarão interessados na história que renda.

●Pedrinho de Morais responsável pela bela fotografia de **Guerra Conjugal** e mais recentemente **Gordos & Magros** concluiu um filme épico sobre a odisséia de Jangadeiros & Jangadas. Um documento da maior importância pois mostra com imagens claras, o miserabilismo existente por trás do mito desenvolvimentista. **Jangadas** não deixa de ser um manual de sobrevivência na selva.

●Rubens Maia, autor de um dos episódios de **América Do Sexo**, filmará **NOITE** de Erico Veríssimo. Uma novela sobre regressão, e delírio. No elenco Grande Otelo, Joel Barcelos e Renato Coutinho. Mais um longa metragem a ser rodado em 16mm. Definitivamente, é preciso que a Embrafilme assuma ou desista para sempre do problema do 16mm.

●Por falar nisso, Regina Alves Neto conclui um meta-filme sobre a posição dos curta-metragistas, no processo cultural brasileiro. É curioso observar como o cinema vem sendo alvo do próprio cinema. Isso é da maior importância, pois um instrumento que vem servindo à baixa repressão pode também servir como documento de participação.

●Depois do sucesso de **Vai Trabalhar Vagabundo.** Hugo Carvana volta a marginalidade urbana com **Te Segura Malandro**. Segundo o autor, não se trata de uma análise sociológica da marginalidade, mas um depoimento livre da criatividade do resistir no seio do povo.

●**Delmiro Goveia**, velho industrial assassinado pelo truste inglês das linhas é o MARAVILHOSO tema do novo trabalho de Geraldo Sarno. É curioso que neste exato momento, em que o cinema é transformado num circo de horrores Geraldo Sarno retoma quase que só a problemática do filme político. Antecipadamente, parabéns.

●O mais ardoroso defensor do cinema-indústria, o Sr. Carlos Diegues concluiu o seu novo trabalho, intitulado **Chuvas De Verão**. Segundo o próprio autor, se trata de um filme menos comprometido com os grandes orçamentos. Isso de certo modo já possibilita algumas esperanças.

●O que é o intelectual orgânico? Como se processa o seu desenvolvimento? Noylton Lente Nunes levará ainda esta ano às telas alguns momentos da vida agitada do mestre Euclides da Cunha. O roteiro que foi apresentado à Embrafilme, vai por conta própria ser filmado em 16mm, som direto, para posteriormente ser ampliado. Como se pode observar, os melhores trabalhos estão sempre fora de qualquer possibilidade de produção.

●No Brasil não deixam existir uma BOA revista teórica de cinema. **O Cine-olho luta** com dificuldade para o lançamento do seu terceiro número. Do outro lado de lá, a revista **Cultura** feita pelo MEC, demonstra claramente a opulência dos que vivem nos gabinetes, sem saber o que se passa no corpo retalhado do SABER. Com artigos péssimos e uma paginação de fazer horror ao King-Kong, tal número dedicado ao «nosso» cinema é da maior irresponsabilidade, cara e vazia: a sustentação ideológica do NADA.

●Antônio Carlos Fontoura se prepara para o lançamento de **Cordão De Ouro**. Um filme de muita luta, cultura popular, métodos de resistência e músicas do nosso universo mítico.

●Depois de uma longa batalha pelos corredores da Embrafilme, Alex Viani conclui **A Noiva Da Cidade** com Elke Maravilha, Nelson Dantas e dezenas de novos atores. Com o argumento de Humberto Mauro, Alex volta ao cinema para denunciar a poluição visual e sonora do nosso universo. Músicas de Chico Buarque, o que já atesta uma garantia auditiva.

●Vivemos realmente num universo absurdo. Camus aqui, antes de chegar aos 15 anos, teria se matado. O fato é que se sabe claramente das dificuldades por que passam os nossos cineastas fora das facilidades de uma produção da Embrafilme. O curioso é que a CAIC (Comissão de Auxílio a Indústria Cinematográfica), numa última esperança de sobrevivência do cinema independente, mantinha no Rio de Janeiro, 2 moviolas e 1 estúdio de som que estava para funcionar. Neste mesmo lugar se montou **Como Era Gostoso O Meu Francês** de Nelson Pereira, **Marcados Para Viver** de Maria do Rosário, **A$suntina Das Amérikas** e centenas de curtas-metragens. Ora, o Sr. Iberê Cavalcanti ao tomar posse do Departamento de Cinema do Estado, com uma argumentação absurda DESMONTOU tudo, e até agora nada. Em nome da classe peço ao amigo Paulo Afonso Grisolli que providencie com a máxima urgência a recolocação desse material, para que o nosso cinema possa seguir resistindo à alienação dos filmes de padrão internacional.

●Quem foi Anchieta? Santo? ou Padre? Depois de uma vigorosa batalha contra tudo e contra todos, Paulo Cesar Saraceni chega ao fim de seu velho sonho de filmar a odisséia deste homem-mito. Um filme a ser lançado até dezembro.

●O Departamento de 16m da Embrafilme segue sem se manifestar sobre o que fazer com **A$suntina Das Amérikas** e **Encarnação**. O referido Departamento, já está usando os mesmos processos dos distribuidores tradicionais. Existem os filmes bons, vendáveis, os de 35 reduzidos para 16. e os filmes ruins os de 16mm, feitos em 16 e que não tiveram o apoio para serem devidamente ampliados. Conseqüentemente sofrem por não serem em 35mm e são acusados de marginais por estarem em 16mm. O que fazer? S.O.S!!!!!!...